

# A DRAMATICIDADE NOS ESPAÇOS PROJETADOS POR ISAY WEINFELD

Anderson Diego da Silva Almeida<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa desenvolvida como parte do trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do IFAL, e tem por objetivo, a análise compositiva de dois projetos de interiores, criados pelo Designer e arquiteto Isay Weinfeld dentro do seu aspecto compositivo e projetual, com a análise e significação dos elementos que fazem parte da ambientação e que são pensados sob o olhar da cenografia e do design de interiores.

**Palavras-chave:** design, cenografia, gestalt,

## 1. Introdução

Vamos ao cinema, à ópera e ao teatro, ou os assistimos na televisão, além das novelas, filmes publicitários, musicais, videoclipes e shows. Em todos, encontramos um elemento que sempre faz parte do espetáculo: a cenografia (MANTOVANI, 1989).

A cenografia alia criatividade ao conhecimento de técnicas e teorias específicas que possuem, sobretudo, a intenção de organizar um espaço, como os palcos de teatro, para que neles se estabeleça uma relação de interação entre a cena e o público. O cenário, em sua plasticidade, compõe-se como um elemento cenográfico, onde se completa com outros componentes como: figurino, maquiagem, sonoplastia, iluminação, adereços, entre outros, para a composição de uma cena, a qual poderá apenas ser analisada dentro do contexto do espetáculo encenado (MANTOVANI, 1989).

---

<sup>1</sup> Formado em Design de Interiores pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL e Também em Artes Cênicas Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Atua como professor do curso de Vitrinismo/PRONATEC na UFAL. E-mail: andersondiego.almeida@yahoo.com.br

Do ponto de vista técnico, a cenografia abrange todo o processo de criação e construção do evento estético-espacial e da imagem cênica. O cenógrafo utiliza-se de elementos como: cores, luzes, formas, linhas e volumes, para solucionar as necessidades apresentadas pelo espetáculo e suas matizes poéticas em diversos meios e fins. Cabe ao designer de interiores, quando solicitado, dialogar entre a técnica projetual e a atmosfera cênica.

O espaço cênico sofreu uma evolução, onde passaram a acontecer os dramas relacionados à tragédia e à comédia, colocados pela figura do saltimbanco Téspis, considerado o primeiro diretor do coro grego. E com isso, a cenografia passou a ser projetada com um maior cuidado, a fim de atender às necessidades da cena e dos eventos teatrais.

O espaço cenográfico grego é composto, originalmente, pelo *Theatron*, a *Orchestra* e a *Skéne*, conforme indicado na figura 1. Há uma tenda onde os atores trocavam de figurinos e onde o aparato cenográfico era guardado.

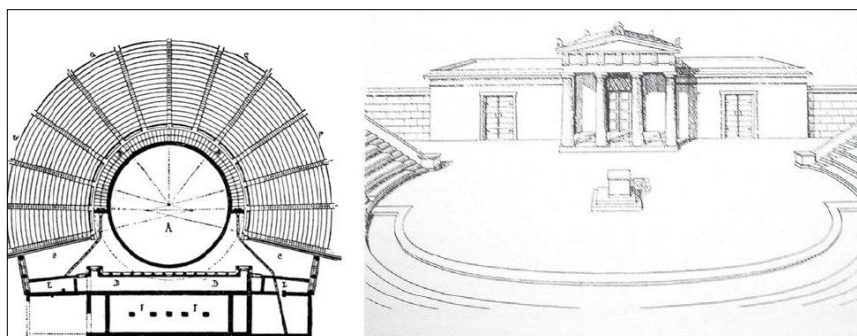


Figura 1: Teatro de Epidauro e perspectiva do teatro grego  
Fonte: URSSI, 2006

A cenografia nos teatros era simplificada pelas unidades de ação, lugar e tempo da tragédia grega. “Os cenários se constituíam em fachadas de palácios, templos e tendas de campanha” (MAGALDI, 1986, p.37).

Diferentemente do mundo religioso dos gregos, o teatro romano possuía a função do divertimento. “O teatro romano cresceu sobre o tablado de madeira dos atores ambulantes da farsa popular. Durante dois séculos, o palco não foi nada mais do que uma estrutura temporária” (BERTHOLD, 2001, p.148).

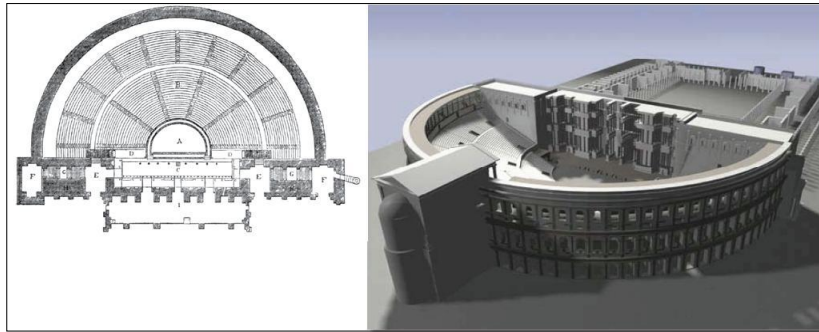


Figura 2: Planta Teatro de Herodes e Teatro de Pompéia  
Fonte: URSSI, 2006

Os mecanismos cênicos criados para produzir os efeitos necessários ao drama romano foram os elementos primordiais para a evolução da cenografia no edifício teatral, os painéis começaram a se movimentar, os atores trabalhavam os planos de altura e a flexibilidade dos objetos no palco.

O espaço cênico medieval era o próprio interior da igreja, onde a representação dos dramas religiosos com os diálogos teatrais entre Deus e o demônio, confundia-se com a própria liturgia.



Figura 3: Cenas no interior de uma igreja e o sistema de carros  
Fonte: URSSI, 2006

Os mestres cênicos medievais desenvolveram técnicas específicas às exigências de cada auto e lugar destinado à representação. Seu sistema cênico era composto por diversos palcos construídos em carros, plataformas e tablados de madeira onde os cenários eram montados em sequência conforme o conteúdo religioso de cada auto. As imagens, bem como os cenários, eram o principal meio de informação para a abrangente população analfabeta medieval.

O edifício teatral elisabetano foi construído em formato poligonal e com até três níveis. As galerias superiores eram destinadas aos espectadores mais abastados; as galerias inferiores e o centro do edifício para o público popular.

O palco é elevado do piso popular em, aproximadamente, um metro e meio onde duas colunas sustentam uma cobertura de “duas águas”, onde várias cenas poderiam ser representadas simultaneamente. O palco tinha pouca caracterização; utilizavam-se apenas alguns móveis e objetos.

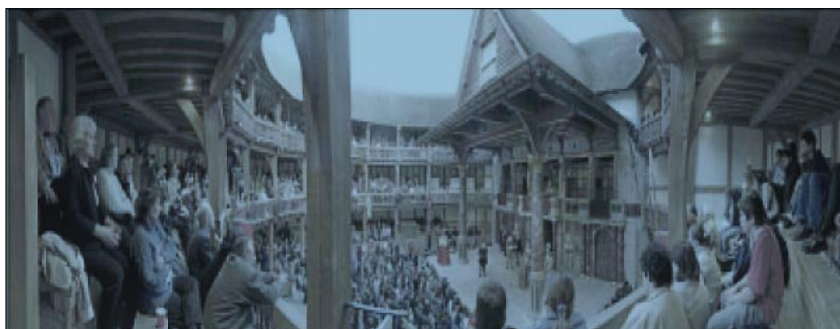


Figura 4: Teatro Globe – Interior do Edifício  
Fonte: URSSI, 2006

Shakspeare oferece material suficiente para a imaginação dos espectadores, sugerindo cada cena no texto dramático. O “cenário falado” é um traço estilístico primordial da cena elisabetana. No tratado *La Pratique Du Théâtre*, o abade d’Aubignac exigia que o décor fosse explicado nos versos, “... para, assim, conectar a ação com o lugar e os eventos com os objetos; e assim, ligar todas as partes para formar um todo bem ordenado” (apud. Berthold, 2001, p. 322).

O palco italiano resgata o sistema de cortinas do teatro romano, invertendo-o. A cortina frontal marca obrigatória da teatralidade, apresenta seu caráter “[...] construtor ou desconstrutor da artificialidade da ilusão e das fantasias que ela induz” (PAVIS, 1999, p.76). A cortina de fundo, pintada com cenas em perspectiva, aparecia e desaparecia por um poço atrás do palco

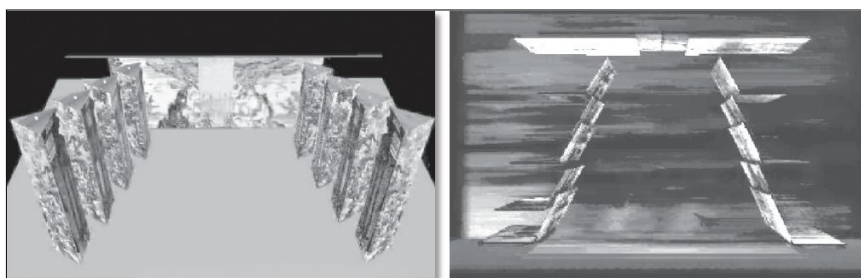


Figura 5: Sistema de bastidores – Perspectiva e vista superior  
Fonte: URSSI, 2006

Uma nova forma de cenografia espalhou-se por toda a Europa. Na Itália, sua invenção desenvolveu um sistema de mudança de cenários, diferente dos bastidores em ângulo e dos prismas giratórios de madeira usados até aquele momento. Consistia em uma série de molduras laterais, como os nossos bastidores, revestidas por tela pintada, que deslizavam sobre roldanas e trilhos (BERTHOLD, 2001, p. 355).

O espaço e o edifício teatral no barroco seguem a concepção à italiana, que apresentou em particular a planta da platéia em forma de ferradura e andares com frisos e camarotes até sobre o proscênio (abertura principal) do palco.

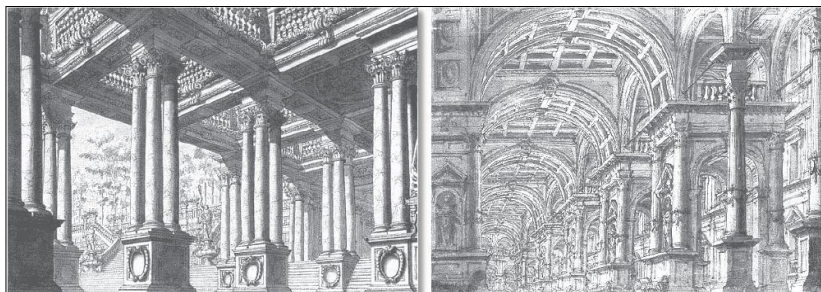


Figura 6: Cenografia vertical e cenografia com pórtico  
Fonte: URSSI, 2006

A ópera, fortemente desenvolvida e apresentada pelo povo italiano, como edifício simbiótico, teatral e cênico, ultrapassou todas as fronteiras do espetáculo e tornou-se o testemunho da inspiração dupla e contraditória, que influenciou o teatro e as artes posteriores, segundo Del Nero (2009).

## **2. A cenografia e a gestalt**

Com perspectiva do projeto cenográfico, podem-se analisar os ambientes, de acordo com os conceitos de plásticas que contemplam a percepção primeira para poder analisar o espaço como um todo, ou seja, é preciso entender que uma sala, quarto, banheiro, cozinha, cada um possui um significado que o designer conceitua, quando realiza o projeto e nele aplica um olhar voltado para a composição que vai definir seu estilo, sua intenção, a função, e, o mais importante, a necessidade buscada com o projeto para atender o cliente. Para Ching e BINGGELI (2006, p.128), a arquitetura de interiores

[...] envolve a seleção de elementos de projetos de interiores e seu arranjo dentro de um fechamento espacial, de modo a

satisfazer certas necessidades e desejos funcionais e estéticos. Essa distribuição de elementos em um espaço inclui o ato de se estabelecer padrões. Nenhuma parte ou elemento único em um espaço está sozinho. Em um padrão de projeto, todas as partes, elementos ou peças dependem uns dos outros para impacto visual, função e significado [...]

O significado da composição, forma, linha, textura, luz e cor, também os princípios que compõe o equilíbrio, ritmo, harmonia, unidade, escala, proporção, contraste, ênfase e variedade irão ser o olhar visual para a análise da ambientação, e justificá-la de acordo com a plasticidade que a desenha. É importante ressaltar que uma composição se dar através do estilo e da maneira pela qual o designer quer seguir, seja ele clássico ou contemporâneo, para que a perspectiva do projeto esteja de acordo com os elementos e os princípios do design. E dentro dessa contextualização, utiliza-se a gestalt como justificativa para analisar os ambientes de acordo com os conceitos plásticos e de forma.

Em 1910 foi criada a Escola Gestalt que visava esclarecer a maneira como a forma nos é percebida através de uma teoria da percepção baseada em um rigoroso método experimental. A Teoria da Gestalt, em suas análises estruturais, descobriu certas leis que regem a percepção humana das formas, facilitando a compreensão das imagens e idéias (SOUZA, 2006).

Essas leis são nada menos que conclusões sobre o comportamento natural do cérebro, quando age no processo de percepção. Os elementos constitutivos são agrupados de acordo com as características que possuem entre si, como semelhança, proximidade e outras que veremos a seguir. De acordo com a teoria da Escola Gestalt toda nossa atividade perceptiva depende de um fator básico chamado de Boa Forma ou Pregnância. Uma figura pregnante é a que se destaca por uma característica forte qualquer, que a torne imponente e de fácil evocação. Em uma forma percebemos não só as unidades ou elementos que a compõem, mas também (e principalmente) as relações que estabelecem entre si. O fator da pregnância tende a ser bem sintético, pois mais simples: uma espada e um escudo podem tornar-se uma reta e um círculo, e um homem pode ser um aglomerado de formas geométricas. É o princípio da simplificação natural da percepção. Quanto mais simples a forma, mais fácil sua assimilação (SOUZA, 2006).

Esta análise sobre a forma nos possibilitou a descrever a composição de cada projeto selecionado, pois seus elementos plásticos permitiram a classificação daquele que mais predominava no espaço. É o que será descrito a seguir.

### 3. Isay Weinfeld: dramaticidade e espaço

Nem sempre os projetos são destinados para os palcos; muitos designers de interiores se utilizam do recurso da cenografia para compor os seus projetos e adequá-los a uma atmosfera cênica. Um dos exemplos é o arquiteto, designer e cenógrafo brasileiro Isay Weinfeld. Identificamos, em seus projetos de interiores, uma concepção projetual inspirada no teatro. Para Piza (2006, p. 7), “à medida que experimentamos seus espaços e suas formas, eles ganham sutilezas, riquezas, belezas que o primeiro olhar não captará na íntegra”.

Quando analisa os projetos de Weinfeld, Barreneche (2009, p. 4), observa que pode sentir a paixão

pelo palco e pelo cinema na maneira como ele organiza a circulação. Um corredor não é apenas uma ligação entre cômodos, mas uma experiência sensorial em si mesma: um passeio ao longo de uma parede de pedra banhada pelo sol, uma caminhada que passa por uma misteriosa clarabóia ao rés-do-chão e através da qual se vislumbra um jardim do lado de fora. Uma pequena sacada adquire o caráter dramático de um palco, graças ao adorno inesperado de uma cortina flutuando ao vento

Pode-se perceber, na figura 1, que há forte carga de dramaticidade no seu projeto Casa Suíça. A sala de jantar, inserida em um nicho branco, ao fundo de um espaço com pé direito de 7 metros, torna-se um proscênio de teatro, palco para animadas reuniões (BARRENECHE, 2009, p. 4).

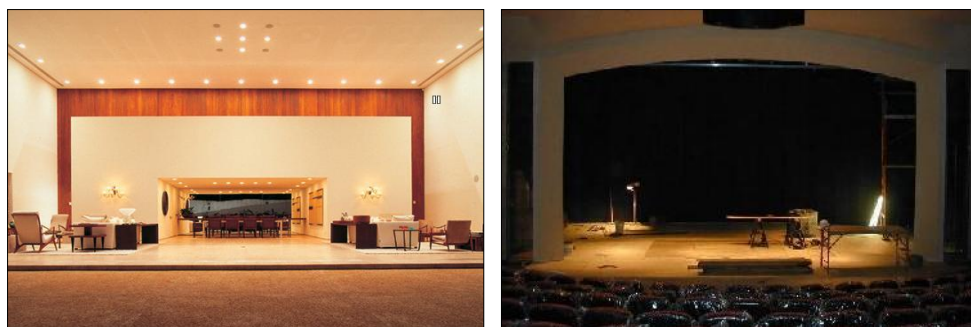


Figura 6: Casa Suíça; Proscênio  
Fonte: WEINFELD, on-line; LUA, 2004

Weinfeld como um cineasta ou diretor de teatro, para Barreneche (2009, p. 4), conduz o visitante por uma sequência específica de experiências táteis, visuais e espaciais, que vai da introdução contida ao *granfinale* ou, ao menos, a um desenlace satisfatório. Embora Weinfeld empregue este recurso em muitos projetos, a escala e o caráter íntimo das casas parecem o contexto ideal para seus impulsos cinematográficos e teatrais.

Nos projetos residenciais, Weinfeld domina o conhecimento sobre materiais cênicos e neles encontra sua expressão mais engenhosa. Suas casas mesclam o abstrato e o tátil. Volumes grandes e alvos são combinados a superfícies cuidadosamente detalhadas em madeiras como ipê, perobinha e sucupira, à pedra portuguesa ou, ainda, a ricas texturas de pedras, como a marroada e o arenito. Esses materiais naturais dotam a ambientação de Weinfeld de calor, cor e textura.

Piza (2006, p. 10) enfatiza que, nas casas e nos prédios de Weinfeld,

há um grande número de elementos embutidos e é comum encontrar pontos que se confundem com a parede ou então são corrediças, podendo ficar ocultas ao ambiente. A razão disso não é meramente decorativa ou técnica; é permitir que a experiência do indivíduo se prolongue pelos diversos focos e dimensões, sem perda da clareza espacial, e a obra dialogue com seu entorno, extraindo dele perspectivas, cores e movimentos

Seus interiores formam um conjunto coerente e vigoroso. Eles condensam os temas conceituais e visuais de todos os seus projetos, da arquitetura ao mobiliário e aos filmes. E capturam com brilho os muitos interesses, habilidades e talentos de um moderno homem do Renascimento, que, como Vitruvius, leva a sério os preceitos de solidez, funcionalidade e, sobretudo, beleza.





Figura 7: Apartamento Lima; Théâtre des Bouffes du Nord  
Fonte: Weinfeld, on-line; URSSI, 2006

Percebe-se na figura 7, a composição feita por Weinfeld, onde o ambiente cria uma atmosfera cênica: A distribuição das luzes em linha reta, com intervalos determinados, a cor branca predominante no espaço, a textura do adereço colocado verticalmente no lado direito, onde se percebe a ideia das coxias presentes nos interiores cênicos, que faz um equilíbrio visual, e a colocação do tapete traz uma sensação de uma determinada cena teatral à espera de um ator para usá-la. Observa-se que a visão compositiva dos espaços, através dos artefatos, leva ao objeto de destaque que é favorecido propositalmente com essa ideia buscada no projeto de interiores.



Figura 8: Apartamento Lima; Cenário Baque  
Fonte: Weinfeld, on-line; Weinfeld, on-line

Na figura 3, tem-se dois projetos de Weinfeld, o apartamento Lima e o cenário para o espetáculo Baque, respectivamente. Ao serem analisados esses dois trabalhos, percebe-se a construção dos ambientes com forte traço de drama e plasticidade cênica. A disposição dos mobiliários e o uso dos mesmos remetem a um palco, como se ver de fato no projeto, uma cenografia toda

ambientada com o recurso dos mobiliários presentes nos interiores residenciais, como: a mesa, as cadeiras, o lustre, a cortina, as portas colocadas ao fundo e a luz centralizada, dando mais intensidade à composição.

Weinfeld, no projeto do Apartamento Lima, distribui os objetos no espaço com a mesma forma do projeto Baque, com uma carga de dramaticidade menor, por se tratar de um espaço que não é temporário, como são os cenários feitos para o teatro, mas que não deixa para segundo plano o olhar cenográfico, quando se trata de inovar em seus trabalhos. Percebe-se que as cortinas, elemento que compõe o edifício teatral, colocados entre o proscênio e a boca de cena, além de elevar o pé-direito também dão ao ambiente uma sensação de expectativa de atuação em que o morador/ator entrará a qualquer momento e atuará usando a cena projetada.

Isay Weinfeld mostra que a cenografia, inicialmente criada pelo teatro com seu recurso estrutural, está intimamente ligada aos moldes da composição de interiores, quando se quer projetar.

### **Considerações finais**

A concepção espacial, nos projetos de Isay Weinfeld, aqui estudada como aspecto estético, provinda da construção do fazer cenográfico, muito tem especificidades em comum com o design de interiores. A cor, a composição, a harmonia, a perspectiva são alguns dos componentes visuais que se vinculam a essas áreas.

O projetar, o desenhar, o estudo do espaço, as formas compositivas, o conceito estudado, o cliente, a lista de necessidades são fatores que, na área da cenografia, atrelam-se a uma metodologia que vai além de modelos meramente teóricos, mas que se constitui como elementos preponderantes para a prática

A cenografia e o design caminham com seu valor conceitual para o ideal de um projeto que preza pelo desenho do espaço, pela percepção e simbologia, onde perpaçam pelos ideais do teatro, da caixa cênica e do fazer metodológico, que une as duas áreas. Assim, entendeu-se que a cenografia não é só a decoração de um palco; é também o pensar em toda estrutura espacial onde

as pessoas se movimentarão e onde haverá interação com os objetos nele contidos. E, dentro dessa perspectiva, conceitua-se o projeto de interiores, com o seu olhar projetual voltado para o design, que se vincula ao mesmo modo do fazer cenográfico.

#### 4. Referências

- BARRENECHE, Raul A. Solidez, **Funcionalidade, Beleza doméstica: as casas de Isay Weinfeld**. Tijuco-pava: Rio de Janeiro, v. 2, p. 4-5, 2009.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- LUA, Maria. **Estórias de Lua**. Disponível em: <[http://estoriasdelua.blogs.sapo.pt/arquivo/2004\\_09.html](http://estoriasdelua.blogs.sapo.pt/arquivo/2004_09.html)>. Acesso em: 05 de mai. 2010.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 1986.
- MANTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
- NERO, Cyro Del. **Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PIZA, Daniel. **Isay Weinfeld**. Rio de Janeiro: Viana ET Mosley, 2006.
- SOUZA, Sara Nunes de. **A relação forma e função em edifícios teatrais em um ambiente virtual de aprendizagem**. 2006. 164 páginas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006
- URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica**. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECAUSP, 2006.
- WEINFELD**. Disponível. Disponível em: <<http://www.isayweinfeld.com/site/>>. Acesso em: 05 de jun. 2010.